

**PROJETOS INOVADORES PARA A ALFABETIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO RESGATE  
CULTURAL DO ALUNO: ABCERRADO**

Denise Regina Costa da Silva  
Professora da Secretaria de Educação do DF, Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental  
– UFG e Graduada em Filosofia- UCB  
denisereginacosta@hotmail.com  
Hugo de Carvalho Sobrinho  
Acadêmico do Curso de Geografia da UEG - Unidade de Formosa  
hugodecarvalho2009@hotmail.com  
Marilda de Paula Mamédio  
Professora do Curso de Pedagogia da UEG – Unidade de Formosa  
marildamamedio@hotmail.com

**Resumo:** A alfabetização consiste em uma das etapas mais significativas da vida da criança, representando um marco divisório, onde muitas vezes o aluno é incentivado a deixar para trás suas brincadeiras, seu falar, seus saberes adquiridos no lar e na comunidade local. Analisando uma forma para que a criança do campo não tivesse que deixar a sua bagagem cultural, e sim incentivá-las a utilizá-las, trazendo para dentro dos muros da escola saberes e costumes. Assim, nasceu a proposta do Abcerrado elaborado e desenvolvido pelo professor Flávio Pereira. Esse projeto redimensiona a prática dos professores alfabetizadores que aderem este modo de alfabetizar-letando. Resgatar os conhecimentos que as crianças têm do cerrado, agregar novos valores e transformar isso em uma forma lúdica de ler o mundo, tais como a música, a produção oral e escrita, a matemática, a educação ambiental despertando nos alunos, professores e pais o respeito pelos saberes que passam a fazer parte da bagagem cultural do aluno é de fundamental importância. Este trabalho tem como objetivo reconhecer e valorizar projetos inovadores na área de alfabetização e identificar os benefícios para a formação cidadã e o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo do aluno.

**Palavras-chave:** Abcerrado. Alfabetização. Resgate.

## **INTRODUÇÃO**

A alfabetização é um divisor de águas na vida das crianças. Através dela as crianças têm acesso aos diversos saberes presentes no cotidiano da escola, e na maioria das vezes, a sua bagagem cultural fica esquecida relegada ao segundo plano. Poucos são os educadores ou propostas de ensino que valoriza e incentiva a aprendizagem utilizando o contexto do aluno como ponto de partida.

A inovação do Projeto Abcerrado é, justamente, partir da sabedoria do aluno, do seu contexto de vida e assim incentivá-lo a escrever e ler, produzir textos orais ou escritos sobre a cultura do contexto que o mesmo está inserido. Sabendo-se que as crianças nascidas e crescidas no meio rural, fazendo parte do cenário do cerrado da cidade satélite de Planaltina-DF, brincam em meio às árvores e plantas típicas desse tipo de vegetação e relevo, esse saber passou a ser explorado de forma significativa com os alunos, preferencialmente, das turmas de alfabetização.

As escolas e turmas que participam desse projeto registraram significativos resultados em termos de produtividade, percebendo-se a motivação dos professores envolvidos e das crianças participantes.

Nesta perspectiva, este trabalho tem como foco apresentar o projeto Abcerrado como importante ferramenta na metodologia do ensino-aprendizagem e que de forma inovadora valoriza os conhecimentos e a bagagem cultural do alunado. Assim, espera-se que contribua para reflexões e ações que realmente considere o aluno e como construtor do seu conhecimento sendo o professor, neste caso o alfabetizador, uma peça indispensável na mediação do aluno ao mundo letrado.

## **CONHECENDO A PROPOSTA E SUA HISTÓRIA**

Pensando nas particularidades da Escola do Cerrado, na valorização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos desde o seu nascimento até o período escolar, levando em consideração a realidade da comunidade e, sobretudo, aproveitando toda a riqueza encontrada no bioma do Cerrado, o Professor Flávio Paulo Pereira desenvolveu o Projeto Pau Pereira, que tem no Projeto Abcerrado, uma de suas ramificações.

No ano de 1990 o professor Pau Pereira iniciou um trabalho no Núcleo Rural de Taquara e Pípiripau (núcleos rurais de Planaltina). Estas zonas rurais eram muito carentes de entretenimento, os elementos da cultura brasileira e principalmente a cultura afro-brasileira eram quase inexistentes (QUEIROZ, 2008 p. 30)

Assim, no ano de 2007, foi desenvolvido o Projeto “Abcerrado Itinerante”, envolvendo três escolas e centro social (CRAS/COSE). Uma das propostas iniciais era capacitar professores (as) de escolas rurais e urbanas para desenvolverem o ABC do Cerrado com seus alunos, que obedeciam à faixa etária de 05 a 14 anos. Serviram de escolas-piloto a EC Córrego do Meio, EC 01 de Planaltina, CED Taquara e o Centro de Assistência Social (CRAS). Nesse último, o projeto tinha a colaboração do professor David Ernesto nas aulas de capoeira e maculelê. (PROJETO PAU-PEREIRA, 2010).

Assim, de acordo com Pereira (2004)

[...] a proposta metodológica que motivou o Abcerrado tomou corpo na vivência dos alunos, pais e professores, num jogo interativo com o Cerrado e a cultura local. “Ganhou autonomia e dinâmica própria, abrangendo inúmeras possibilidades

interdisciplinares, estando sempre aberto a ser completado, complementado, atualizado.” (p. 12).

As escolas que participaram desse projeto nos anos subsequentes, contando sempre com a orientação para professores e alunos, além da participação direta do mentor do projeto, Professor Flávio, que atendia como professor itinerante, oferecendo suporte teórico-metodológico aos professores que abraçaram o projeto como ponto de partida para uma nova proposta de alfabetização, tendo como referência a riqueza da vivência que os alunos do meio rural trazem para a realidade da escola.

Era perceptível a elevação da autoestima dos professores e alunos ao desenvolverem as atividades propostas como: cantos, exercícios de trava línguas do A-B-Cerrado, danças, desenhos a partir de recursos simples (papel A4, lápis e pincéis atômicos) e outros. Esses desenhos ilustravam a fauna e flora brasileira, enfatizando sempre o cerrado, através de traços simples e que logo ganhavam formas dignas de grandes artistas. Ressalta-se ainda, que estes desenhos partiam, na maioria das vezes, de observações *in loco* no próprio cerrado.

Depois de identificar, cantar, dramatizar e desenhar, eram produzidos registros utilizando à escrita, obedecendo à faixa etária e modalidade pertencente do alunado. Neste momento trabalhava-se: dentro das músicas populares da capoeira o alfabeto, sílabas, nome, frases, o verso, estrofe, poesias e conseqüentemente produções de textos orais e escritos, partidos sempre da vivência do aluno, ou seja, da práxis para a formulação de hipótese em relação à língua normativa.

O projeto também abrangia salas inclusivas, onde era trabalhado principalmente o esquema corporal, sempre respeitando a individualidade e limites de cada um. Nesse momento contava também com a colaboração de alguns professores que serviam de tradutores para os alunos surdos. Ressalta-se que as participações dessas crianças nas atividades propostas eram muito significativas e percebia-se grande empolgação por parte delas. De forma geral, todas as crianças demonstravam grande satisfação ao participarem das ações propostas e principalmente em compartilhar de suas experiências com os demais colegas, através de apresentações coletivas. (PROJETO PAUPEREIRA, 2010).

Neste projeto é marcante o aspecto interdisciplinar, no envolvimento com o meio ambiente e resgate de temas transversais de suma importância para a construção da cidadania e respeito mútuo, abordados principalmente de forma musical. (COELHO, 2008).

E relevante destacar que essa proposta não é estanque, onde se coloca o cerrado dentro de uma vitrine, mas coloca o ser humano dentro do cerrado para ser protegido e protegê-lo. Desta forma, reativar a execução do projeto e a sua propagação era algo inquestionável. Diante disso, novamente, em 2011, deu-se início ao procedimento administrativo para regularização e autorização do A-B-Cerrado<sup>2</sup>. Assim, o projeto continua a contribuir relevantemente para a construção do saber e da escrita e leitura através do espaço vivido dos alunos.

O Projeto Abcerrado, que contempla boa parte das expectativas da Escola do Cerrado, é o desejo de todos os profissionais que atuaram com essa importante e eficaz metodologia pedagógica, sendo bastante pertinente com este novo momento que se inicia na educação, sendo prioritária a construção do saber através de uma vida onde exerça a consciência dos direitos e deveres como cidadão. Trata-se de uma importante ferramenta pedagógica que de maneira lúdica alfabetiza crianças com base em uma dinâmica norteadora nova e inerente: o bioma Cerrado. (COELHO, 2008).

Para tanto se utiliza como base o alfabeto cantado, pelo professor e as crianças - a música do ABC do cerrado, associando o nome das árvores e plantas com as letras iniciais das palavras, seguindo a sequência do alfabeto, a musicalização fica por conta da voz e instrumentação pelo berimbau. A importância da música como elemento motivador é defendida por reconhecidos autores

De acordo com Cagliari (2001, p. 148) “a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. É importante também destacar o que alguns autores relatam sobre a importância de se considerar a leitura como fonte fundamental na construção do conhecimento, validando e revalidando teorias que implicam em novas concepções tanto para alunos quanto para professores. Dentre alguns autores, podemos destacar:

- *Teberosky e Cardoso (2003)*, a partir de estudos, esses autores observaram que, parcerias em diversos estudos evidenciam a importância da leitura e fazem reflexões sobre suas experiências em sala de aula, bem como no desenvolvimento de projetos tanto na formação de professores quanto no estímulo das crianças para a aquisição desse hábito;

- *Silva (2000)*, defensor da leitura como fonte de construção do saber, discute sobre o ensino atual da leitura e enfatiza a necessidade de que outros caminhos sejam trilhados para que se consiga ampliar as possibilidades para que o aluno venha a se apaixonar pela leitura, enfatizando, principalmente, a necessidade de que os professores sejam menos preconceituosos quanto ao gosto dos alunos;

- *Freire (1982)*, defende a educação problematizadora, politizada em que o aluno por meio da leitura e da sua compreensão emerge da condição de dominado para atuante em sociedade, não importando que venha a ser dominador, mas que tenha consciência do seu papel e consiga reverter o quadro de letargia que atinge a sociedade atual. Para ele é por meio da leitura e da discussão das ideias com base na realidade que a sociedade conseguirá superar suas dicotomias permitindo a todos os direitos que lhes são garantidos.

O Abcerrado das Plantas e a Matomática (PERREIRA, 2004) são exemplos das diversas possibilidades de trabalharem a alfabetização e letramento, por meio do referido projeto, a partir de ferramentas que fazem parte do contexto social, físico e cultural em que elas estão inseridas. Para incentivar as turmas, as atividades de leitura, interpretação e escrita se associam a temas do Cerrado por meio de poesias, música, desenho, pintura e jogos criados pelo professor Flávio Paulo Pereira.

**TABELA 1: ABCERRADO DAS PLANTAS**

<b>A</b> <b>Araticum</b>	<b>H</b> <b>Hibisco</b>	<b>O</b> <b>Orquídea</b>	<b>V</b> <b>Velame</b>
<b>B</b> Barbatimão	<b>I</b> Ipê	<b>P</b> Pequi	<b>W</b> Waltheria
<b>C</b> <b>Caliandra</b>	<b>J</b> <b>Jatobá</b>	<b>Q</b> <b>Quaresmeira</b>	<b>X</b> <b>Xodó</b>
<b>D</b> Douradona	<b>K</b> Kumã	<b>R</b> Raiz de Perdiz	<b>Y</b> Ybiraúna
<b>E</b> <b>Embaúba</b>	<b>L</b> <b>Lobeira</b>	<b>S</b> <b>Sucupira</b>	<b>Z</b> <b>Zeiera</b>
<b>F</b> Flechinha	<b>M</b> Mangaba	<b>T</b> Taquara	
<b>G</b> <b>Goiabinha</b>	<b>N</b> <b>Navalha</b>	<b>U</b> <b>Unha de vaca</b>	

Fonte: (PEREIRA, 2004)

**TABELA 2: MATOMÁTICA**

<b>Quantos folíolos tem o Articum?</b>	<b>Meu nome já diz: só tenho um.</b>
<b>Quantos folíolos tem o Jatobá?</b>	Eu tenho <b>dois</b> : um pra lá, um pra cá.
<b>Quantos folíolos tem o Pequi?</b>	Eu tenho <b>três</b> : um no meio, um aqui, outro lá.
<b>Quantos folíolos tem a Paineira?</b>	Eu tenho <b>quatro</b> : um a menos que a Zeeira.
<b>Quanto folíolo tem a Zeeira?</b>	Eu tenho <b>cinco</b> : uma mão inteira.
<b>Quantos folíolos tem o Ipê?</b>	Eu tenho <b>cinco</b> : vem aqui pra ver.
<b>Quantos folíolos tem o Mandiocão?</b>	<b>Seis, sete e oito</b> : são mais que uma mão.
<b>Quantos folíolos tem a Embaúba?</b>	Eu tenho <b>dez</b> : são duas luvas.
<b>Quantos folíolos tem o Barbatimão?</b>	Eu tenho <b>cinco</b> : uma mão inteira.

Fonte: (PEREIRA, 2004)

O Projeto Abcerrado é uma ação pedagógica pioneira, iniciada em escolas rurais em que são agregados os conhecimentos do cerrado (bichos e plantas) e a Capoeira, dois componentes importantes no contexto ambiental e cultural dos alunos.

A interdisciplinaridade da proposta deve-se ao fato de que se pode contemplar em grande parte o Currículo de Educação Básica, ou seja, conhecimentos matemáticos aplicados ao cotidiano, educação ambiental, ciência e sociedade, artes e comunicação e expressão.

O objetivo central do Abcerrado é oportunizar o desenvolvimento da vivência psicomotora de forma lúdica, criativa e interdisciplinar partindo de uma visão de ser humano enquanto ser consciente de sua realidade biológica, psicológica sociocultural, agregando assim os conteúdos curriculares exigidos na formação básica da Educação Infantil e Séries Iniciais. (BARBOSA, 2008).

Os recursos são compatíveis com a proposta original do projeto, e utilizados de forma lúdica e interdisciplinar, priorizando a cidadania e o respeito mútuo. “Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do Cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos”, explica a pesquisadora Rosângela Corrêa, da Faculdade de Educação - UNB (CAMPOS, 2012).

Segundo Campos (2012) a eficiência do método educacional do Cerrado está no envolvimento emocional e lúdico das crianças com o objeto estudado. Quando se associa a letra B à baleia, isso afasta o interesse da criança, pois se trata de um objeto muito distante. Mas se o B passa a ser de Barbatimão, árvore típica do bioma, que pode ser encontrada perto da casa das crianças, o interesse aumenta.

Na área da matemática, o projeto utiliza também de música e tem como referência as aprendizagens sobre características das plantas, tornando-se elemento motivador para desenvolver o raciocínio lógico das crianças, nesse período, pois a alfabetização matemática também faz parte do processo (ANTUNES,2009).

A interdisciplinaridade e a contextualização podem ser consideradas os pontos fortes do projeto e o que constitui um elemento motivador para alunos e professores, a oportunidade de utilizar as aprendizagens trazidas dessas aulas para outras disciplinas.

Cabe ainda ressaltar que a música na educação mantém forte ligação com o brincar. Em todas as culturas a criança brinca com a música através de jogos e brincadeiras que são transmitidas por gerações, dentro e fora da escola (KISHIMOTO, 2002 *apud* GÔES, 2009). Portanto uma das formas de utilizar a música na proposta de incentivo à leitura e ao raciocínio lógico, é o professor trabalhar o texto escrito da música, para que a criança entenda a música como texto, e certamente, como recurso pedagógico, conforme o explorado nos dois exemplos citados anteriormente.

É importante frisar que a princípio existe uma resistência de professores e até mesmo dos pais, mas em momento algum por parte das crianças. O que a princípio parecia somente uma forma lúdica de socialização para as crianças foi crescendo e tomando forma, a partir dos resultados que era percebido nos alunos não só durante o período em que o professor Flavio ficava com eles em visita ao cerrado, mas também de todas outras atividades desenvolvidas por essas turmas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alfabetização, por constituir um marco divisório na vida social e educação de crianças e adultos precisa ser trabalhada a partir de elementos motivadores, cabe, portanto a escola e aos educadores promover essa motivação. Como vimos nesse projeto não é preciso ricos artifícios, métodos que estão em moda, basta utilizar aquilo que faz parte da história da criança como ponto de partida, pois criança motivada aprende melhor e para toda a vida.

Dizer que esse projeto marca o período de alfabetização de professores e aluno é muito pouco, pois certamente o produto é bem maior do que se pode mencionar por relatórios, notas, ou registros. E poder dizer ao aluno que o araticum que tem lá no quintal do vovô é uma palavra importante sim, e é preciso ler e escrevê-la, pois ela faz parte da vivência dessas crianças, constitui parte da infância e das raízes desse povo e, o povo que valoriza suas raízes é um povo sábio.

No ano de 2007 e nos anos seguintes as escolas que participaram e participam, principalmente, o Centro educacional Taquara contam com experiência e relatos de alunos que se apaixonaram pela escola, pois ele sentia que a escola valorizava aquilo que ele trazia de casa, e compreendia a importância da troca de experiência e se sentia importante, como por exemplo, os pequenos sabiam explicar porque a escola que ele estudava chamava-se taquara, onde nascia essa planta, para que servia e, ainda era capaz de falar sobre cada uma das características dela, coisa que certamente ele ensinava o professor, o importante era a troca e o respeito mútuo que se estabelecia a partir daí.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, Celso. *Educação Infantil: prioridade imprescindível*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2009.
- BARBOSA, G. B. O; *Alternativas pedagógicas: O Abcerrado e a Matemática*. 2008. 59p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa, Brasília, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2001.
- CAMPOS, J. *O ABC do Cerrado*. Repórter da Revista DARCY – Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília. Nº 11, junho e julho de 2012.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo, Ed. Cortez, 1982.
- GÔES, Raquel Santos. *A Música e suas Possibilidades no Desenvolvimento da Criança e do Aprimoramento do Código Linguístico*. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC v. 2 n. Florianópolis, 2009.
- PEREIRA, F. P.; *Pau-Pereira: O ABCERRADO e a Matemática do Bicho Serrador*. 2004. 44p. Monografia (licenciatura em Artes Visuais) – Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- PROJETO PAU-PEREIRA. *ABCERRADO, BICHO-Serrador e Capoeira*. Disponível em: [HTTP://projetoaupereira.blogspot.com/](http://projetoaupereira.blogspot.com/). Acessado em: 18 de março 2013.
- QUEIROZ, R. R.; *A Evolução da Capoeira: Seus Aspectos Integracionistas na Comunidade de Planaltina-DF*. 2008. 60 p. Monografia (Graduação em Geografia) – Unidade Universitária de Formosa, Universidade Estadual de Goiás, Formosa, GO, 2008.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Conferências sobre Leitura. Trilogia pedagógica*. Campinas/SP: Autores Associados, 2000.
- TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, Beatriz. *Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.